

Ulysses convoca a convenção do PMDB para dias 18 e 19 de julho

Foto de Gilberto Alves

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, concordou ontem em convocar a convenção nacional do Partido para os dias 18 e 19 de julho, em Brasília. A decisão de Ulysses foi tomada depois de demorada reunião com o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

A cúpula do PMDB aproveitou o feriado de ontem para negociar, em vários níveis, a convocação da convenção, como fora pedido em requerimento encaminhado à direção do PMDB pelo Deputado Maurício Fruet (PR).

À tarde, em reunião na residência de Maurício Fruet, o grupo favorável à convocação da convenção decidiu insistir junto ao Deputado Ulysses Guimarães para que fosse marcada a data da convenção. Depois de muita discussão, o Senador Fernando Henrique Cardoso foi escolhido para negociar com Ulysses, no Gabinete da Presidência da Câmara.

Em meio a conversa com o Presidente do Partido, contudo, Fernando Henrique foi surpreendido por um telefonema disparado da casa de Maurício Fruet, em que o grupo insistia para que fosse marcada a convenção para os dias 4 e 5 de julho, ao



Nelson Jobim chega para reunir-se com Fernando Henrique e Ulysses

contrário da data anteriormente acertada. Fernando Henrique Cardoso, entretanto, comunicou que a data acertada era de 18 e 19 e o assunto foi encerrado.

— Preferimos as datas de 18 e 19 porque a convocação da convenção demanda tempo. Temos que preparar com antecedência a pauta e convocar os companheiros — explicou o

Deputado Ulysses Guimarães, ao deixar a Câmara no final da tarde.

Hoje, Ulysses anunciou que vai procurar o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, para tratar da convocação da convenção. Inicialmente, a pauta da convenção deve fixar a discussão sobre as questões programáticas do Partido na Constituinte e o sistema de Governo.

Presidente adia a reunião do Conselho Político

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney decidiu adiar para quinta-feira a reunião do Conselho Político do Governo que ele convocara para hoje, segundo informou o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, depois de conversar com Sarney ontem na Base Aérea de Brasília. A reunião não será realizada hoje porque o Presidente terá que receber o Primeiro-Ministro da Espanha, Felipe González, e não será amanhã porque Sarney concederá entrevista coletiva no Palácio.

Costa Couto disse que a reunião do Conselho Político — formado pelo Presidente, líderes da Aliança Democrática e os Ministros do Gabinete Civil e da Justiça — é importante para avaliar os resultados das Comissões Temáticas da Constituinte e as recentes medidas econômicas. Ao líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, Sarney disse que deseja discutir na reunião um esquema de mobilização político-partidária para dar sustentação ao Novo Plano Cruzado.

A Costa Couto, Sarney revelou estar otimista com a receptividade do Novo Cruzado junto à população. O interesse do Presidente, segundo o Ministro, é com o crescimento da economia e a geração de empregos, além de ter a consciência de que um alto índice de inflação torna o País ingovernável. Segundo o Ministro Chefe da Casa Civil, seu colega da Fazenda, Bresser Pereira, disse-lhe que seus assessores estão trabalhando para liberar o mais rápido possível a nova tabela de preços dos produtos congelados.

Maciel ouvirá os partidos sobre projeto para o País

BRASÍLIA — As negociações suprapartidárias, em busca de um projeto político para o País, começam esta semana com o encontro, em princípio marcado para amanhã, entre o Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, e o Presidente do PDT, o ex-Governador Leonel Brizola, no Rio de Janeiro. Ontem, o Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, também manifestou interesse em dialogar com Maciel.

— Nós devemos conversar nos próximos dias. Pretendo conversar não apenas com ele, Maciel, mas com os demais dirigentes partidários — informou Ulysses Guimarães, depois de acertar com o Líder do Partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso, a convocação da convenção nacional do PMDB para os dias 18 e 19 de julho.

Antes de encontrar-se com o ex-Governador Leonel Brizola, o Senador Marco Maciel exporá alguns pontos básicos para o entendimento político em conferência hoje, na Universidade de São Paulo (USP). Na conferência, o Presidente do PFL dirá que as negociações entre os partidos devem se desenvolver, num primeiro momento, em torno da nova Constituição. Em seguida, "na busca de um entendimento que vise a preservar as conquistas já feitas".

E ele antecipa outros pontos que explicará em São Paulo:

— Penso que qualquer pacto de transição terá que ser concedido em nível político, negociado entre os partidos e, progressivamente, sub-

metido às forças econômicas do capital e do trabalho no que tem de aceitável.

O Presidente do PFL tomou a iniciativa de procurar os demais partidos políticos, "sem discriminar ninguém", a pedido do Presidente José Sarney, em encontro que mantiveram sexta-feira da semana passada no Palácio da Alvorada.

Além de elaborar um projeto político para o País, ou seja, uma proposta que garanta a conclusão do período de transição, a idéia, que tem o aval do Palácio do Planalto, é de numa primeira etapa assegurar-se a elaboração de uma Constituição que seja próxima aos anseios da sociedade.

A necessidade de um acordo político em bases sólidas tem sido apoiado, também, pelos Ministros militares que, à época da sucessão do Presidente João Figueiredo, negociaram a transição política com o Presidente Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Marco Maciel e Aureliano Chaves.

Um dos Ministros militares chegou a admitir, na semana passada, que a política baseada na distribuição de cargos, esboçada recentemente pelo Governo, historicamente não se sustenta por muito tempo.

— O Governo pagou um alto preço pela fixação do mandato presidencial em cinco anos — admitiu o Ministro, ao defender um entendimento partidário em termos de propostas políticas concretas.

Congresso presta sua homenagem a Fábio Lucena

BRASÍLIA — O Congresso Nacional prestou, na manhã de ontem, no Salão Negro, as últimas homenagens ao Senador Fábio Lucena (PMDB-MA), antes que seu corpo deixasse a Capital Federal e fosse trasladado para Manaus, onde foi sepultado à tarde. Familiares, amigos e parlamentares foram ao Salão homenagear o Senador que se matou no domingo às 6h30m com um tiro no ouvido.

O feriado de ontem e o término dos trabalhos das Comissões temáticas da Constituinte, à meia-noite de domingo, fizeram com que um número reduzido de parlamentares comparecesse ao velório do Senador Fábio Lucena. Na véspera, o Presidente José Sarney foi ao Congresso prestar sua solidariedade à família e rever pela última vez o amigo.

Às 9h15m o caixão, coberto com a Bandeira Nacional, foi carregado para o veículo que o levou até o aeroporto. O caixão foi transportado pelo Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), parente distante de Fábio; pelos Senadores Edison Lobão (PFL-MA) e Dirceu Carneiro (PMDB-SC) e pelo relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). O Líder do PMDB na Câmara, Deputado Luiz Henrique, apenas compareceu ao velório.

Simon admite ter se enganado sobre mandato

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon admitiu ontem ter cometido um equívoco ao defender o mandato de seis anos para o Presidente Sarney:

— O que eu quis dizer é que com Parlamentarismo o mandato presidencial poderia ser de seis, sete, ou até dez anos, que pouco importava, mas a proposta de cinco anos fixada pelo próprio Presidente é a situação ideal, explicou Simon ao retornar de Brasília.

Para ele, apesar de algumas contradições entre as comissões, a Assembleia Nacional Constituinte está cumprindo seu papel e retratando fielmente a sociedade brasileira. Por isso, entende que não se deve atrapalhar seu trabalho lançando agora, ou no ano que vem, campanhas para a sucessão presidencial.

— O ano que vem será o ano da regulamentação das Leis e das Constituições estaduais. Uma campanha presidencial prejudicaria bastante esse trabalho, desviando as atenções dos constituintes, concluiu.

O Governador lembrou o artigo que trata da participação dos empregados nos lucros das empresas, que apesar de constar da Constituição de 1946, até agora não foi regulamentado. Entende que no próximo ano haverá um realinhamento partidário que surgirá das divisões em torno de certas questões na Constituinte e admitiu que o PMDB, deverá se dividir, perdendo alguns deputados, mas assumindo sua posição real no cenário político: o "centro".

Apesar de não ter conseguido os recursos necessários e nem a Reforma Tributária que sonhava, Simon achou muito positiva a atuação da "Frente Gaúcha" em Brasília.